



ORGANIZAR A GREVE POR TEMPO INDETERMINADO PARA BARRAR AS PRIVATIZAÇÕES!

O CAMINHO PARA COMBATER MESMO AS PRIVATIZAÇÕES

O governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) quer privatizar a Sabesp, o Metrô e a CPTM. As privatizações, de um lado, beneficiam os grandes capitalistas, sobretudo estrangeiros (já que as privatizações quase sempre são também processos de desnacionalização), ao mercantilizar serviços essenciais, altamente lucrativos, por serem monopólios naturais. De outro, prejudicam os trabalhadores (que ou são demitidos ou são obrigados a aceitar a retirada de direitos e diminuição salarial), e a população em geral (que arca com os aumentos dos preços e piora dos serviços).

Sendo as privatizações ruins para os trabalhadores destas empresas e para os trabalhadores em geral, como podemos evitá-las?

APRENDER COM OS ERROS

As experiências recentes das privatizações da Eletrobrás, BR Distribuidora, Refinarias da Petrobrás, Companhia Docas do Espírito Santo (CODESA), etc. mostram que quando o movimento aposta nos métodos da pressão parlamentar, desgaste eleitoral, Poder Judiciário, etc., o resultado é a derrota do movimento e a vitória dos privatistas.

Nessas experiências, houve greves pontuais, mas a política das direções dos movimentos, controlados pela burocracia sindical, foi a de subordinar as greves pontuais aos métodos da pressão parlamentar ou judicialização, principalmente o eleitoralismo.

O PLEBISCITO NÃO É O MEIO DE BARRAR AS PRIVATIZAÇÕES

Parte das direções sindicais está empenhada em realizar um plebiscito popular para combater as privatizações. Plebiscitos e Abaixo-assinados são formas de luta que devem ser usadas sempre subordinadas à ação direta das massas, aos métodos da luta de classes. Quando as massas não se mostram dispostas a agir coletivamente, podem ser usados como meios de discussão e convencimento, voltados a mobilizar os explorados. Mas as 558 greves realizadas no 1º semestre deste ano indicam uma disposição de luta geral contra os ataques aos salários e aos direitos. As assembleias dos setores afetados pela ameaça de privatização indicam tendência de luta. Quando as massas querem lutar e as direções lhes apresentam um plebiscito, estão impondo a forma passiva de luta sobre a da ação direta, estão subordinando a luta às urnas. Pior ainda, se vão dirigir o resultado do plebiscito ao governo ou ao parlamento.

LUTAR COM OS MÉTODOS PRÓPRIOS DA CLASSE OPERÁRIA

A única forma de impedir de fato as privatizações é organizar um amplo movimento de luta, que une os setores atingidos pelos ataques, bem como outras categorias e a população que será diretamente atingida pelos ataques.

As lutas contra as privatizações – que é a luta em defesa do emprego, dos salários e condições de trabalho, dos serviços públicos – exigem que os trabalhadores das empresas atingidas se levantem unificados em greve, superando os métodos de luta indiretos, e arrastem o apoio do conjunto do funcionalismo e dos demais sindicatos, movimentos sociais e centrais sindicais.

CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES DA SABESP, METRÔ E CPTM!

ORGANIZAR A GREVE POR TEMPO INDETERMINADO PARA IMPEDIR AS PRIVATIZAÇÕES!